

CORREIO ECONÔMICO

Reprodução site diárioeconomico



Aceno de paz permanente na Ucrânia derrubou commodity

Falas de paz de Trump, Putin e Zelensky derrubam petróleo

Os contratos futuros de petróleo fecharam em queda de mais de 2% nesta quarta-feira (12), à medida que o mercado acompanhava a notícia de que o presidente dos EUA, Donald Trump, teve conversas com os presidentes russo, Vladimir Putin, e ucraniano, Volodymyr Zelensky, sobre começar imediatamente as negociações de um acordo de paz na Ucrânia.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para março fechou em queda de 2,65% (US\$ 1,95), a US\$ 71,37 o barril, enquanto o Brent para abril, negociado na Intercontinental Exchange (ICE), recuou 2,36% (US\$ 1,82), a US\$ 75,18 o barril. Os preços da commodity foram pressionados por estoques semanais de petróleo bruto dos EUA acima do previsto.

Estoques

Os estoques subiram 4,07 milhões de barris nesta semana, a 427,86 milhões de barris, informou o Departamento de Energia (DoE) do país. O montante supera muito a previsão de analistas consultados pelo The Wall Street Journal, de uma alta de 2,4 milhões de barris.

Opep

No radar, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) cortou previsão para o aumento da oferta da commodity entre os países fora da Opep+ em 2025 em 100 mil barris por dia (bpd), para 1 milhão de bpd, segundo relatório mensal publicado nesta quarta.

Reprodução-site-fgi.edu.br



B3 (B3SA3) diversifica espectro de aplicações financeiras

B3 anuncia lançamento de 1º índice de debêntures

A B3 está lançando um novo índice a partir de 20 debêntures (títulos de renda fixa emitidos por empresas) de oito companhias listadas. São papéis aceites desde dezembro como garantia em operações que envolvem a atuação da Bolsa como contraparte central. Com títulos selecionados pela equipe de risco da B3, o

índice foi batizado de Ultra Qualidade.

Após lançar sete índices em 2024, um recorde, a B3 acrescenta os títulos de crédito privado que servem como referência pelo mercado para produtos, como fundos de índice, contratos futuros de índice, notas estruturadas e certificados de operações estruturadas.

ETF

Segundo o superintendente de Índices da B3, Ricardo Cavalheiro, "já temos conversas com provedor para criação de ETF indexado ao novo índice". Participarão do índice, setores de energia elétrica, petróleo e gás, saúde, consumo cíclico e de telecomunicações.

Debêntures

As debêntures do índice referem-se a emissões de, no mínimo, R\$ 300 milhões, com volume médio diário negociado de R\$ 500 mil e vencimento médio máximo de dez anos. Os papéis não podem ser convertíveis em ações, permutáveis e não podem ser perpétuos.

Novo PAC

O governo anunciou, nesta quarta-feira (12), a 2ª etapa do Novo PAC Seleções, aos municípios para obras e aquisição de equipamentos. Serão disponibilizados mais R\$ 49,1 bi, além de fundo de R\$ 10 bi para projetos não contemplados no PAC, por limitação orçamentária.

Menor taxa

"Terá a menor taxa do mercado para atender os projetos que não forem contemplados no PAC Seleções", disse Rui Costa, durante o Encontro de Novos Prefeitos e Prefeitas, em Brasília. Na 1ª etapa, o Novo PAC Seleções dispôs R\$ 50 bi para obras e equipamentos.

IPCA deve voltar a subir este mês, preveem economistas

Queda de índice, registrada em janeiro, refletiu 'bônus' de Itaipu

Por Marcello Sigwalt

Em que pese o fato de o IPCA de janeiro último ter apresentado queda significativa, para 0,16%, ante 0,52%, registrado em dezembro do ano passado, predomina entre economistas a projeção de que o indicador oficial de inflação deverá voltar a subir, neste mês de fevereiro.

Isso porque, por efeito estatístico, o índice do primeiro mês de 2025, se excluído o efeito positivo na taxa, do bônus de Itaipu, teria alçado o patamar de 0,71%, o que indicaria, ao contrário da impressão geral, uma aceleração e não desaceleração.

Nessa 'vibe', o economista-chefe da gestora de recursos G5 Partners, Luis Otávio Leal, em relatório, pontua: "Mas o pior é que essa deflação será 'compensada' em fevereiro, levando o IPCA do mês, já impactado pelas mensalidades escolares, a subir para algo próximo de 1,3%".

Na mesma direção, o chefe de economia para a América La-



Adobe Stock

Indicador oficial de inflação, após breve pausa em janeiro, deve voltar a subir

tina do banco Goldman Sachs, Alberto Ramos acentua que o cenário é de "pressões inflacionárias crescentes" e "expectativas de inflação ainda desancoradas a curto e médio prazos". Segundo ele, isso, se combinado ao nível de demanda acima da capacidade de produção do país e a um mercado de trabalho aquecido, vai requerer uma

calibragem "altista da política monetária". Em outras palavras, a Selic deve superar, em muito, as previsões módicas de 15% ao ano no final de 2025, feitas pelo mercado via boletim Focus do Banco Central (BC).

Já o economista-chefe da Nova Futura, Nicolas Borsoi observa "significativa piora" na qualidade da inflação. "A baixa

ociosidade da economia continua pressionando os itens mais relacionados ao ciclo de política monetária", afirma.

A economista do C6 Bank, Claudia Moreno, admitiu que sua projeção para o IPCA de janeiro era ligeiramente mais alta (0,19%), pois a conta de luz impactou a inflação em -0,56 ponto percentual.

Serviços caem 0,5% no mês de dezembro

O volume de serviços no Brasil recuou 0,5% em dezembro de 2024, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando perda de 1,9% nos dois últimos meses do ano. Já na comparação com dezembro de 2023, o volume de serviços cresceu 2,4%, nono resultado positivo consecutivo. No acumulado de 2024, o setor fechou com alta de 3,1%, quarto ano seguido de crescimento.

Os dados são da Pesquisa

Mensal de Serviços, divulgada nessa quarta (12) pelo IBGE.

Com o recuo de 0,5% no mês de dezembro, o setor de serviços se encontra 15,6% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 1,9% abaixo do ponto mais alto da série histórica (outubro de 2024).

O gerente da PMS, Rodrigo Lobo, destaca que o resultado acumulado para 2024 completa o quarto ano consecutivo de taxas anuais positivas, algo que

nunca havia ocorrido na série histórica, iniciada em 2012. "Isso dá um acumulado de crescimento entre 2021 e 2024 de 27,4%, mas cada ano traz uma história distinta", pontua.

Em 2024, os serviços avançaram 3,1%, com 4 setores mostrando crescimento. Os destaques ficaram com serviços de informação e comunicação (6,2%) e profissionais, administrativos e complementares (6,2%).

"Já em serviços profissionais, administrativos e complementares, os destaques ficaram com os avanços de receita vindos de agenciamento de espaços de publicidade, devido à propaganda nas plataformas digitais, atividades jurídicas, com aumento do recebimento de precatórios, e intermediação de negócios em geral por meio de aplicativos e plataformas de e-commerce", segundo avalia o pesquisador.

CNI admite preocupação com 'tarifaço'

Agência de notícias da indústria

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) lamenta a decisão do governo dos Estados Unidos de impor tarifas de 25% indistintamente para todas as importações de aço e alumínio. A medida atinge diretamente a indústria brasileira e os possíveis impactos dela decorrentes causam enorme preocupação ao país.

O Brasil é o quarto maior fornecedor de ferro e aço aos EUA - 54% das exportações brasileiras desses produtos são para o país. A CNI está atenta à implementação das taxas e, junto ao governo brasileiro, buscará diálogo com os EUA na tentativa de reverter a decisão.

"Essa medida é prejudicial tanto para a indústria brasileira quanto para a norte-americana. Lamentamos a decisão e vamos atuar em busca do diálogo para mostrar que há caminhos para que seja revertida. Temos todo o interesse em manter a melhor



Diálogo com os EUA é a 'arma' que resta para reverter impacto

relação comercial com os EUA, que hoje são o principal destino dos produtos manufaturados do Brasil, mas precisamos conciliar os interesses dos setores produtivos dos dois países", afirma o presidente da CNI, Ricardo Alban.

O dirigente destaca que a

parceria econômica entre Brasil e Estados Unidos é estratégica para a indústria brasileira. "Temos fluxos comerciais e de investimentos altamente diversificados. A CNI trabalha para aprofundar essa relação por meio de uma agenda voltada ao fortalecimento do relacio-

namento bilateral e da integração internacional", completa. Por isso, reforça Alban, o Brasil deve trabalhar para construir alternativas consensuais e que preservem essa relação comercial histórica.

Dados - O Brasil exportou US\$ 4,1 bilhões (FOB) desses produtos para os EUA em 2024, que são o principal destino das exportações brasileiras desse produto. Esse total correspondeu a 54,4% das exportações brasileiras desses produtos para o mundo; 1,2% das exportações totais de bens e 10,4% do valor exportado aos EUA.

Além dos EUA, são parceiros comerciais do país, na exportação de produtos de ferro e aço citados no decreto presidencial das tarifas: México (4,6% do valor exportado), Canadá (3,7%), Peru (2,7%), República Dominicana (2,7%) e França (2,3%).

Juros futuros fecham sem direção

Os juros futuros fecharam em direções divergentes nesta quarta-feira (12), com taxas curtas em baixa e longas em alta, refletindo, respectivamente, o reforço na expectativa de arrefecimento da economia após o resultado da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e a alta dos rendimentos dos Treasuries, puxada pela inflação ao consumidor acima do que era esperado.

A taxa do contrato de De-

pósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 14,89%, de 14,93% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 fechou a 15,06%, de 15,05%. A do DI para janeiro de 2029 subiu de 14,81% para 14,91%.

O sinal de baixa prevaleceu em boa parte da manhã em toda a extensão da curva, com a ponta longa até então contrariando o avanço dos yields dos Treasuries. A queda

de 0,5% dos serviços prestados em dezembro ante novembro, trazida pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), deu combustível às apostas de que a economia entrou no modo de desaceleração já no quarto trimestre do ano passado, mantendo as taxas em baixa.

"Mesmo Galpólo tendo desconversado sobre o assunto, o mercado parece fissurado na ideia da desaceleração. De fato, aplicando os pesos do PIB, a

pesquisa é até mais negativa. O mercado tem estado mais sensível a dados de atividade do que ao IPCA", afirma o economista-chefe da Nova Futura Investimentos, Nicolas Borsoi.

Em seminário no Rio pela manhã, o presidente do BC, Gabriel Galpólo, deixou claro que a autoridade monetária "vai tomar o tempo necessário para ter certeza de que os novos dados são uma tendência", ao comentar a PMS.